



Em defesa dos bancos públicos

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) lançou, na semana passada, mais uma campanha em defesa dos bancos públicos. A primeira parte dos materiais já estão sendo utilizados nas redes sociais dos sindicatos. Ação visa intensificar atuação de sindicatos de bancários de todo o país em defesa dos bancos públicos e de seus funcionários, que também podem aderir à campanha compartilhando os materiais em suas redes sociais.

Os materiais foram pensados tendo como base a necessidade da utilização dos bancos públicos como impulsionadores de uma política econômica que geram benefícios para a sociedade, que trazem retornos, sociais e econômicos e fazem a economia girar. Também foi criada uma marca que mostra a necessidade de defesa (abraço) dos bancos públicos.

“O abraço, neste momento de pandemia, também mostra a ne-



cessidade do povo, do país, que precisa de atenção e acolhida pelos bancos públicos. Se não fossem os bancos públicos, a crise econômica e sanitária, a situação de desemprego e de falência de empresas estariam ainda pior”, disse a coordenadora do Grupo de Trabalho em Defesa dos Bancos, Fernanda Lopes, que é secretária de Juventude da Contraf-CUT e funcionária do Banco do Brasil.

Campanha contra demissões no Itaú

Os funcionários do Itaú não aguentam mais os abusos do banco. Para encarar os absurdos, lançaram campanha nacional com o tema #QueVergonhaItaú. A intenção é denunciar as demissões, assédio moral e pressão por metas.

No ano passado, mais de 800 funcionários foram desligados sob a alegação de que a empresa passa por um processo de modernização e automatização das esteiras operacionais.

A reestruturação no banco tem sido perversa e os trabalhadores estão adoecendo com a política desumana. Sem dó, a empresa fecha agências, altera funções, pressiona por metas e amedronta com ameaças de demissões.

Os trabalhadores e a população podem participar da campanha, utilizando a hashtag nas redes sociais. Participe e fortaleça a luta em defesa dos empregos e por melhores condições de trabalho.

Brasileiros cada vez mais longe da felicidade

Os brasileiros estão cada vez mais longe da felicidade e bem-estar. Estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) mostra que houve crescimento de estresse, raiva, preocupação e tristeza no país. A política ultraliberal do governo Bolsonaro, que eleva o custo de vida, retira direitos, achata os salários e trata com descaso a pandemia do coronavírus, está na raiz da infelicidade das pessoas.

É difícil manter a saúde mental com o atual cenário do país. Para completar o presidente só destila ódio e incentiva a violência. Os dados revelam que de 2019 para 2020, a sensação de raiva entre as pessoas cresceu de 19% para 24%. Alta de cinco pontos percentuais, enquanto no mundo o aumento foi de 0,8 ponto percentual para 20%. A necropolítica de Bolsonaro tem grande parcela de culpa. É só tristeza.

Eleição da Funcef

Depois de mais de um ano parada e de disputa até judicial, finalmente a eleição da Funcef vai acontecer. A data do pleito e as formas de votação serão divulgadas em breve. Mas, uma coisa já está definida. Todo o movimento sindical apoia a chapa 1 - A Funcef é dos Participantes. A Chapa 1 é formada por empregados da ativa e assistidos. Todos comprometidos com os direitos dos 140 mil participantes e assistidos e com profundo conhecimento do fundo de pensão e forte engajamento frente a atual conjuntura nacional.

Acordo garante PLR para o segundo semestre

Garantido em 2020 pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), válida por dois anos, o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários no segundo semestre tem data certa. Nos bancos privados, tem de ser paga até 31/09/2021, data-limite referente à antecipação do benefício do exercício 2021. O acordo também prevê o pagamento da 2ª parcela do exercício 2021 até 1º de março de 2022.

Os critérios da PLR no BB e na Caixa Econômica

O critério usado pelo Banco do Brasil sobre os valores de PLR referentes ao primeiro e segundo semestres de 2021 é de “em até dez dias úteis após a data de distribuição dos dividendos ou JCP-Juros sobre Capital Próprio aos acionistas”. Já para os empregados da Caixa, os prazos estabelecidos são até 30 de setembro deste ano (antecipação referente ao exercício 2021) e até 31 de março de 2022 para a segunda parcela.

A importância da união, categoria e Sindicato

A Participação nos Lucros e Resultados é só mais um exemplo da importância de fortalecer a luta da categoria e manter as conquistas, fruto do trabalho dos sindicatos. Juntos somos mais fortes.